



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

RAIANY MIRELA DA SILVA NASCIMENTO

**OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NO MUNICÍPIO
DE JUAZEIRINHO-PB**

**CAMPINA GRANDE
2024**

RAIANY MIRELA DA SILVA NASCIMENTO

**OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NO MUNICÍPIO
DE JUAZEIRINHO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria Araújo de Souza

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244o Nascimento, Raiany Mirela da Silva.
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município de Juazeirinho - PB [manuscrito] / Raiany Mirela da Silva Nascimento. - 2024.
29 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Sandra Maria Araújo de Souza, Coordenação do Curso de Administração - CCSA. "

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Objetivos de desenvolvimento sustentável - ODS. 3. Juazeirinho-PB. I.
Título

21. ed. CDD 338.9

RAIANY MIRELA DA SILVA NASCIMENTO

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NO MUNICÍPIO
DE JUAZEIRINHO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Centro de Ciências
Sociais Aplicadas do Curso de
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: 26/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Sandra Maria Araújo de Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Janayna Souto Leal
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Jaysa Elvete Aguiar dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 Desenvolvimento Sustentável.....	5
2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	7
3 METODOLOGIA.....	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
5 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO-PB

Raiany Mirela da Silva Nascimento^{1*}

RESUMO

Alcançar as metas da Agenda 2030 instituídas pela Organização das Nações Unidas requer o envolvimento dos atores locais e a inserção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas ações planejadas. Este estudo tem como objetivo analisar a situação do município de Juazeirinho-PB em relação aos ODS. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, com base nos resultados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades–Brasil e dados secundários obtidos nos sites oficiais do governo. Os resultados alcançados na análise destacam avanços e dificuldades do município de Juazeirinho em relação aos Objetivos, constatou-se que apenas o ODS 3 (saúde e bem-estar) possui melhor desempenho, alcançando quatro metas, em relação aos demais, 50% dos objetivos demandam de mais empenho para atingir pelo menos uma meta, isso evidencia a necessidade de maiores esforços da gestão municipal no que tange a disseminação da Agenda e no planejamento de ações voltadas ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-Chave: desenvolvimento sustentável; objetivos de desenvolvimento sustentável - ODS; Juazeirinho-PB.

ABSTRACT

Achieving the goals of the 2030 Agenda established by the United Nations requires the involvement of local actors and the inclusion of the Sustainable Development Goals in planned actions. This study aims to analyze the situation in the municipality of Juazeirinho-PB in relation to the SDGs. Methodologically, a qualitative approach was adopted, using bibliographic and documentary research techniques, based on the results of the Sustainable Development Index of Cities – Brazil and secondary data obtained from official government websites. The results achieved in the analysis highlight advances and difficulties in the municipality of Juazeirinho in relation to the Objectives, it was found that only SDG 3 (health and well-being) has better performance, achieving four goals, in relation to the others, 50% of the objectives require more commitment to achieve at least one goal, this highlights the need for greater efforts from municipal management in terms of disseminating the Agenda and planning actions aimed at achieving the Sustainable Development Goals.

Keywords: sustainable development; sustainable development goals - SDGs; Juazeirinho-PB..

^{1*} Estudante de Graduação em Administração; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; e-mail: raiany.nascimento@aluno.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca da temática da sustentabilidade têm se tornado cada vez mais relevantes ao longo dos anos, isso porque a sociedade enfrenta o agravamento dos problemas ambientais, sociais e econômicos, frutos da ação humana e da má gestão dos recursos disponíveis, consequentemente causando impactos irreversíveis ao nosso planeta.

Diante dessa preocupação e da urgente necessidade de tornar o mundo um lugar com condições de sustentar todos os viventes, satisfazendo suas necessidades e as das gerações futuras, a Organizações das Nações Unidas (ONU) realiza desde 1972 conferências com o intuito de discutir em nível mundial sobre o desenvolvimento sustentável, estabelecendo objetivos e metas que contam com o comprometimento dos governos, das instituições privadas e da sociedade civil como um todo, para o alcance delas (Nações Unidas Brasil, 2020).

A agenda 2030 é resultado de um longo caminho percorrido, considerando todas as partes interessadas e os documentos anteriores sobre o tema. O plano de nível global foi criado na Assembleia Geral de 2015, contendo 17 objetivos e 169 metas para serem alcançadas até 2030, na intenção de haver uma cooperação mundial e esforços dos governos, atores sociais e privados (Nações Unidas Brasil, 2015a).

A participação dos estados e dos municípios na implementação da Agenda 2030 é essencial, pois sua autonomia política e administrativa permite a formulação de políticas públicas que garantem o acesso da população aos serviços públicos. Isso é crucial para alcançar o desenvolvimento local, adaptando as metas e os indicadores globais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao contexto local e suas necessidades, contribuindo assim para o alcance dos objetivos da Agenda (FNP, 2020).

Nesse sentido, é evidente que os ODS precisam estar inseridos nas políticas nacionais e municipais a partir do planejamento das ações públicas. Segundo Nardone (2023), alguns fatores como a ausência de uma cultura de planejamento, burocracia e regramentos impedem que os gestores planejem tais ações. O autor ainda reforça em relação aos municípios que “[...] é necessário verificar tanto a situação em que se encontram os ODS no conjunto das intenções, dos propósitos

que a gestão municipal se dispõe a atingir, quanto às necessidades sociais que estejam insuficientemente atendidas” (Nardone, 2023, p. 113).

Dada essa importância, o estudo justifica-se pela necessidade de obter um diagnóstico da situação do município em relação aos ODS, contribuindo assim para compreensão do impacto das ações, bem como pela relevância de fornecer dados para aprimoramento da gestão municipal, das políticas públicas e para gerar engajamento da sociedade civil, visando maior participação nas ações voltadas à sustentabilidade do município.

Em razão disso, a pesquisa tem como problema: **Qual a situação do município de Juazeirinho–PB em relação ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?**

Para responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral do estudo é analisar a situação do município de Juazeirinho–PB em relação ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Portanto, a pesquisa está estruturada iniciando pela introdução, que apresenta a temática de forma geral e suas implicações. Seguido por duas seções de referencial teórico: a primeira seção aborda o conceito de Desenvolvimento Sustentável apresentando aspectos históricos do conceito e sua relação com o contexto regional/municipal; e a segunda sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável destacando a importância do cumprimento das metas.

Posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos, no qual foi adotado uma abordagem qualitativa, utilizando como base os resultados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades –Brasil e dados secundários obtidos nos sites oficiais do governo. Em seguida, são apresentados os resultados alcançados na análise de cada objetivo, verificando os resultados dos indicadores em relação ao atingimento das metas. Por fim, o estudo é concluído apresentando as considerações finais e destacando as contribuições da pesquisa, bem como algumas sugestões para futuros estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Sustentável

A crescente ênfase que a sociedade vem dando aos desafios globais em promover o desenvolvimento sustentável originou-se em épocas passadas, onde surgiu a preocupação com o respeito ao nosso ecossistema a fim de garantir saúde e bem-estar. Segundo van Bellen (2010), desde a década de 70 essa temática ganhou relevância em escala mundial, visto que envolve a sociedade civil, governos e o mercado.

Sendo assim, foi introduzida à agenda internacional na Conferência de Estocolmo em 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU), evento sobre o Ambiente Humano que abordou a importância de a população global preservar e conservar o ambiente humano. No mesmo ano foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) para cuidar dos assuntos relacionados ao meio ambiente (Nações Unidas Brasil, 2020).

Outro marco na história das discussões acerca da promoção do desenvolvimento sustentável foi a divulgação do Relatório Nosso Futuro - amplamente conhecido como Relatório de Brundtland - divulgado em 1987. Esse relatório trouxe pela primeira vez um conceito para o desenvolvimento sustentável, considerando o crescimento econômico e respeitando o ecossistema, satisfazendo assim “as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (Veiga; Zatz, 2008, p 39). Esse conceito que mais tarde ficaria conhecido mundialmente e difundido até hoje, sendo caracterizado como maior desafio do século. Entretanto, essa definição é bastante ampla e criticada por suas ambiguidades, para alguns autores a definição do termo irá depender da perspectiva do que deve ser sustentado (Fagundes; Zorzela, 2012). Segundo Borja (2002), os autores Altvater (1995), Lima (1997), Backes (2002) e Pelizzoli (1999), alegam dificuldades de conciliar o modelo econômico com a sustentabilidade.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, não podemos entender desenvolvimento sustentável apenas como sinônimo de crescimento econômico (Gomes Junior *et al.* 2021). Pois, além da dimensão tangível, envolve aspectos intangíveis, como melhoria na qualidade de vida. Portanto, para haver desenvolvimento é necessário entender as necessidades a nível micro, considerando os anseios dos atores locais (Fagundes; Zorzela, 2012; Kasper *et al.* 2021). Diante disso, compreende-se a importância desses aspectos relacionando os

com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, segundo o Programa das Nações Unidas:

É crucial que os governos locais e regionais garantam que suas prioridades no âmbito dos ODS sejam relevantes e localmente apropriadas, bem como incluam os interesses de diferentes níveis de governo e partes interessadas e/ou impactadas localmente, incluindo minorias e grupos vulneráveis (PNUD, 2016, p. 49).

Em estudos recentes sobre o nível de sustentabilidade dos municípios paraibanos que compõem a terceira Região Geoadministrativa da Paraíba, Gomes Junior *et al.* (2021) identificaram que a maioria dos municípios precisa avançar em muitos aspectos relacionados ao alcance do desenvolvimento sustentável, inclusive a cidade de Juazeirinho, a qual é objeto de estudo desta pesquisa.

Os resultados da análise dos índices de desenvolvimento sustentável do município demonstram: nível crítico nas dimensões econômica e cultural, indicando uma economia subdesenvolvida e certo distanciamento em relação à cultura; nível de alerta para as dimensões social e institucional, a primeira delas configura-se preocupante tendo em vista que os dados estão relacionados a deficiência em saúde, educação e equidade; nível aceitável para a dimensão ambiental e em nível ideal apenas a dimensão demográfica (Gomes Junior *et al.* 2021).

Baseado nesse entendimento, faz-se necessário o alinhamento dos governos locais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, conscientes dos desafios de pôr em prática os preceitos da agenda global (Silva *et al.* 2021).

2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 objetivos e 169 metas globais que fazem parte do documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, uma ambiciosa agenda estabelecida em 2015 pela ONU e seus países-membros a fim de atingir o desenvolvimento sustentável em três dimensões: econômica, social e ambiental (Nações Unidas Brasil, 2015a).

Em virtude do sucesso da abordagem empregada nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), os objetivos da Agenda 2030 transcendem às metas do milênio, reconhecendo com maior amplitude os desafios que impedem o

desenvolvimento sustentável e enxergando nos 17 objetivos oportunidades para superar os problemas (PNUD, 2018; Nações Unidas Brasil, 2015b).

- Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
- Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos
- Objetivo 7. Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia
- Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
- Objetivo 9. Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
- Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
- Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
- Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos
- Objetivo 14. Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
- Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
- Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
- Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (Nações Unidas Brasil, 2015b).

Sendo eles integrados e indivisíveis, atuam de forma global para promover o desenvolvimento dos países, os países membros assumem então através da agenda o compromisso de não deixar ninguém para trás. Buscando acabar com os problemas que impedem esse desenvolvimento, como, por exemplo, a extrema pobreza, fome e desigualdades (Nações Unidas Brasil, 2015; PNUD, 2018).

Essas questões são pautas que dialogam com políticas de nível local e regional. Logo, os governos precisam manter-se atualizados acerca da Agenda e buscarem formas de adaptar as metas para o contexto específico. Atuando como

“formuladores de políticas, catalisadores de mudanças” para “conectar as metas globais às realidades das comunidades locais” (PNUD, 2016, p. 13).

Após a aprovação da Agenda 2030, o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) realizou a adequação das metas globais para a realidade brasileira e desde 2017 assessora o governo. Hoje existem várias plataformas que auxiliam no acompanhamento dos indicadores, a plataforma criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é uma delas (PNUD, 2019).

Para o acompanhamento e visão geral das cidades brasileiras, o Instituto Cidades Sustentáveis criou o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades — Brasil (IDSC-BR) através da rede SDSN (UN Sustainable Development Solution Network), a ferramenta permite, mediante painéis interativos, a visualização das áreas prioritárias, sendo assim de grande utilidade para a gestão pública e ação política nos municípios (ICS & SDSN, 2021).

No âmbito regional, temos a plataforma ODS-PB, outra ferramenta de monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no âmbito dos municípios e regiões geoadministrativas do Estado da Paraíba. Utilizada com o mesmo objetivo do IDSC-BR, pretende fornecer diagnósticos e identificar gargalos, para que os resultados sensibilizem os gestores a fim de preparar o território para as gerações futuras (LEMA-UFPB, 2023).

Nesse sentido, a implementação da agenda e o alcance dos objetivos dependem de uma ação mútua de vários atores, do fornecimento de dados que traduzam a realidade e do alcance das ações de combate à pobreza, fome, violência, desigualdades e degradação ambiental.

Para este estudo, será considerado apenas Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades — Brasil (IDSC-BR), tendo em vista a gama de indicadores utilizados.

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é analisar a situação do município de Juazeirinho–PB em relação ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para tanto, o estudo foi caracterizado como abordagem qualitativa, quanto aos fins, classifica-se como pesquisa descritiva. Segundo Silva *et al.* (2012), estudos descritivos buscam descrever características sobre um fenômeno.

Nesse sentido, a presente pesquisa foi conduzida no período de junho de 2023 a junho de 2024. Em primeiro momento buscou-se por trabalhos acadêmicos para a construção do referencial teórico, utilizando os seguintes descritores: desenvolvimento sustentável, objetivos de desenvolvimento sustentável e Agenda 2030.

A obtenção dos dados referentes ao município de Juazeirinho-Pb, foi realizada utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, por meio de levantamento de dados secundários, buscando por indicadores de saúde, educação, meio ambiente, econômicos e sociais. Os dados foram coletados de fontes confiáveis, como: o site oficial da ONU, sites oficiais do governo do Estado da Paraíba, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Em segundo momento, foi utilizada a análise de conteúdo como instrumento de análise, pois segundo Gomes (2002) a técnica dividida em três fases, auxilia-nos na obtenção de respostas para as perguntas formuladas. A partir da pré-análise dos dados coletados, foi realizada a exploração dos indicadores que compõem o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) identificando aqueles que se aplicam ao município. A partir disso, realizou-se a interpretação dos resultados dos indicadores de cada objetivo, verificando-os em relação ao atingimento das metas, optou-se pelas metas adaptadas para o contexto brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades — Brasil, avalia o município de Juazeirinho–PB com nível geral baixo de desenvolvimento sustentável, pontuando 41,60, sendo 100 o resultado de ótimo desempenho. Em relação à classificação geral no ranking, ocupa a posição 4.546 no que tange as 5.570 cidades brasileiras.

A Figura 2 abaixo apresenta a avaliação atual dos 17 objetivos da Agenda 2030 com base nos dados de 2010 a 2023 para a cidade de Juazeirinho. As cores representam o nível de desenvolvimento sustentável para cada ODS que vai de 0 a 100.

Figura 2 – Avaliação Atual dos ODS para a cidade de Juazeirinho–PB



Fonte: IDSC BR (2024).

O panorama da situação atual do município de Juazeirinho, apresentado pelo IDSC-BR, revela avanços e dificuldades no cumprimento das metas da Agenda. Cerca de 30% dos objetivos obtiveram êxito, outros 58% apresentam baixo nível de desenvolvimento em áreas-chave, e a porcentagem restante representa dois objetivos: um que se encontra na zona intermediária e outro com ausência de informações disponíveis. Nessa perspectiva, os dezessete objetivos serão analisados considerando a classificação do nível de desenvolvimento.

Dentre os 17 objetivos, destaca-se na cor verde-escuro, indicando êxito no alcance do nível de desenvolvimento sustentável, o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentável). Este objetivo busca “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” (Nações Unidas Brasil, 2015b). Para mensuração apresenta três indicadores: resíduos sólidos domiciliares coletados per capita, recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente e população atendida com coleta seletiva. Em relação ao indicador resíduos sólidos domiciliares coletados per capita, em 2021 o município atingiu 0.16 toneladas por habitantes, superior à referência. Os outros dois indicadores dizem respeito a coleta seletiva, embora não haja dados disponíveis, a prática da coleta seletiva acontece independente da gestão municipal, realizada por catadores que coletam os resíduos porta a porta. Embora não fora identificada correlação direta do indicador com as metas desse objetivo, percebe-se a necessidade de promover políticas públicas voltadas a coleta seletiva, visando alcançar a meta 12.5 “reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da Economia Circular e suas ações de prevenção, redução, reciclagem e reúso de resíduos”, assim como, campanhas de conscientização e educação da população para o consumo sustentável (Silva, 2018, p. 312).

Além do ODS 12 citado acima, outros quatro apresentam nível alto na classificação geral do IDSC-BR, São eles: ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 10

(Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) visa “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (Nações Unidas Brasil, 2015b). Este é o segundo objetivo com maior número de indicadores, totalizando dezessete. Dentre eles, sete apresentam valores melhores que a referência, contribuindo para alcance das metas elencadas no quadro 1.

Quadro 1. Indicadores ODS 3.

META	INDICADOR	VALOR
Meta 3.2	Mortalidade na infância	23.33
Meta 3.3	Mortalidade por Aids	5.43
	Deteção de hepatite ABC	0
	Incidência de tuberculose	5.88
Meta 3.4	Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	226.9
Meta 3.8	População atendida por equipes de saúde da família	100
	Unidades Básicas de Saúde	0.53

Fonte: Adaptado do IDSC-BR, 2024

Segundo dados atualizados e coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), para promover a saúde e o bem-estar da população, o município conta, ao todo, com 25 estabelecimentos de saúde, 9 deles são Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas entre zona urbana e rural, além de Hospital, Farmácias, Ambulatórios, Unidades de reabilitação, de atenção psicossocial, de apoio ao diagnóstico e de vigilância de zoonoses (Brasil, 2024b). Através da atenção básica, 100% da população é atendida pelas equipes de saúde. O município dispõe de 20 equipes que realizam o acompanhamento das condições de saúde das famílias. Assim, as ações de prevenção realizadas pelas equipes de saúde auxiliam no alcance das metas, principalmente a meta 3.8 de assegurar, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), serviços essenciais de saúde. Por outro lado, é necessário aumentar a expectativa de vida, em 2010 era de 70,2 anos, com incentivo a hábitos saudáveis.

O ODS 10 (Redução das Desigualdades) possui forte relação com aspectos relacionados à pobreza, saúde, educação e vulnerabilidades. Embora o objetivo tenha atingido o nível satisfatório de desenvolvimento, ao considerar os indicadores relacionados a segurança, os dados do Atlas Brasil (2010) associados ao coeficiente de Gini revelam aumento da desigualdade de renda com um índice de 0.51, assim

como desafios relacionados à distribuição de renda dos 20% mais pobres, com índice de 2.29. Devido seu caráter multidimensional, as ações realizadas para combater as desigualdades devem incluir não só as questões econômicas, saúde, educação, segurança, mas também, questões de igualdade de gênero, emprego digno e inclusão social associada a consciência crítica. Portanto, este objetivo pode ser trabalhado pela gestão municipal adotando a meta 10.2 “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades [...]”, como ponto de partida, a fim de empreender esforços associando várias políticas públicas em conjunto (Silva, 2018, p. 251)

ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) trata de garantir que as pessoas possuam moradia digna, segura e sustentável. O indicador que mede o percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora apresentou valor 3 em 2010. Outros dois indicadores apresentam valores zerados, domicílios em favelas e população residente em aglomerados subnormais, o primeiro indicando a inexistência de favelas e ocupações em ilegais no município, contribuindo assim para o alcance das metas 11.1 e 11.3.

Meta 11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos a moradia digna, adequada e a preço acessível; aos serviços básicos e urbanizar os assentamentos precários de acordo com as metas assumidas no Plano Nacional de Habitação, com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade

Meta 11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, aprimorar as capacidades para o planejamento, para o controle social e para a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todas as unidades da federação (Silva, 2018, p. 273 e 279).

ODS 13, visa combater as mudanças climáticas, a fim minimizar as consequências causadas por elas. Embora não tenha sido encontrado nenhum documento que registre quais as ações o município vem desempenhando para combater os efeitos do clima e outras ações voltadas a Agenda 2030, a avaliação é positiva, visto que apresenta valor zerado para concentração de focos de calor, indicando que não foram registrados incêndios ou outro fato de geração de calor. Em relação à emissão de CO² apresenta valor acima da referência, sendo necessário

traçar medidas para neutralizá-lo. Para este objetivo, cabe destacar a importância da meta 13.3 “melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mudança do clima, seus riscos, mitigação, adaptação, impactos, e alerta precoce”, tendo em vista a intensidade dos efeitos do clima e a necessidade de melhorar a nossa capacidade adaptativa (Silva, 2018, p. 339).

O ODS 7 consiste em garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos (Nações Unidas Brasil, 2015b). É o único que apresenta desempenho médio. Os indicadores utilizados para mensuração são: domicílios com acesso à energia elétrica e vulnerabilidade energética. Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010 utilizados pelo IDSC-BR (2024), o município apresenta 98,91% de cobertura energética. Em relação à vulnerabilidade energética, um dado do Adapta Brasil também utilizado pelo IDSC-BR (2024) revela valor de 0.69, acima da referência permitida, indicando a suscetibilidade às ameaças climáticas. A instalação de uma empresa de usinas fotovoltaicas no município, por iniciativa do governo do Estado da Paraíba, contribui para o objetivo, assim como para geração alternativa de energia, alcançando a meta 7.2 que visa promover o uso contínuo de energias renováveis (Silva, 2018; PARAÍBA, 2021).

Por outro lado, dez objetivos estão classificados nos níveis que apresentam desafios significativos e grandes desafios, são eles: (“Objetivo 1. Erradicação da pobreza”; “Objetivo 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável”; “Objetivo 4. Educação de Qualidade”, “Objetivo 5. Igualdade de Gênero”; “Objetivo 6. Água Potável e Saneamento”; “Objetivo 8, Trabalho Decente e Crescimento Econômico”; “Objetivo 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura”; “Objetivo 15. Vida Terrestre”; “Objetivo 16. Vida Terrestre” e “Objetivo 17. Parcerias e Meios de Implementação” (Nações Unidas Brasil, 2015b).

O ODS 1 tem o propósito de “acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares” (Nações Unidas Brasil, 2015b). Em relação ao cumprimento deste objetivo, o município de Juazeirinho apresenta nível baixo de desenvolvimento. Dos indicadores propostos, três deles estão relacionados a meta 1.3 que busca “assegurar para todos, em nível nacional, até 2030, o acesso ao sistema de proteção social, garantindo a cobertura integral dos pobres e das pessoas em situação de vulnerabilidade” (Silva, 2018, p. 34).

Quadro 2. Indicadores relacionados a meta 1.3

INDICADOR	VALOR/ANO
Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	88.49/2022
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	70.79/2023
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós-Bolsa Família	84.39/2017

Fonte: Elaboração própria adaptado do IDSC-BR (2024)

Os dados descritos no quadro 2 fornece informações acerca do alcance dos programas de proteção social. Conforme a avaliação da plataforma, apenas o indicador que mede as famílias inscritas no Cadastro Único apresenta valor superior à referência. O Cadastro Único funciona como porta de entrada para os programas sociais do governo, unificando em um único banco, dados referentes à situação da população de baixa renda, a fim de promover a inserção delas nos programas sociais (Direito, *et al.* 2016).

O programa Bolsa Família é um desses programas que promove a transferência de renda, como também iniciativas de desenvolvimento social (Haeberlin e Silva, 2019). Embora as informações do quadro 1 considerem que o município de Juazeirinho apresenta desafios em relação aos inscritos no programa, ao considerar dados recentes coletados do Relatório do Programa Bolsa Família e Cadastro Único, foi identificado avanços do indicador. Até maio de 2024, o município registrou um total de 4.684 famílias cadastradas no Cadastro Único para programas sociais. Entre essas famílias, o número de pessoas que recebem o Bolsa Família vem aumentando quase três pontos percentuais, em comparação com o valor apresentado no quadro de indicadores, alcança um total de 9.612 beneficiários para o mesmo mês (Brasil, 2024a).

O terceiro indicador, possibilita medir quão eficaz o programa é em cumprir seu propósito. Nesse sentido, tomando como base os dados do relatório para o mesmo período, foi coletado que apenas 162 pessoas ainda vivem abaixo da linha da pobreza. Um fato que contribuiu para esse cenário positivo foi a promulgação da nova lei do Bolsa Família, que estabeleceu novas regras e aumento do benefício (BRASIL, 2024). Portanto, é possível observar que o município vem alcançando resultados significativos em relação à redução da pobreza por meio do programa Bolsa Família (meta 1.3), colaborando com o compromisso da Agenda de que todas

as pessoas tenham condições básicas de vida através da proteção social (Nações Unidas Brasil, 2015b).

Acabar com a fome é um dos maiores desafios da Agenda 2030, pois garantir a segurança alimentar depende em maior ou menor grau das condições de subsistência da população. Nesse sentido, o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) tem essa missão. A situação do objetivo analisado pelo IDSC-BR que visa “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (Nações Unidas Brasil, 2015b), é avaliada em um nível muito baixo de desenvolvimento. Dentre as metas relacionadas com os cinco indicadores, o município apresenta dificuldades no alcance da meta 2.2 que almeja acabar com as formas de má-nutrição, devido ao alto percentual de desnutrição infantil, seguido do baixo peso ao nascer e obesidade infantil. Os dados contidos na avaliação da situação do ODS remontam ao período da Pandemia do Covid-19, quando o Brasil retrocedeu, voltando para o mapa da fome. Entretanto, no mesmo período o município foi contemplado com o “Tá na mesa”, programa de segurança alimentar do governo do estado que oferta almoços a R\$1,00 para pessoas com vulnerabilidade social, fato que contribui para a meta 2.1 de combater a fome e garantir disponibilidade de alimentos para todos (Silva, 2018; PARAÍBA, 2021).

Nesse contexto, nota-se que o alcance do objetivo depende, dentre muitos fatores, da promoção de políticas públicas não só voltadas para garantir a segurança alimentar, mas também de acesso à renda. Considerando a interdependência dos objetivos, vale ressaltar que o desempenho de um objetivo está associado ao alcance das metas de outro. Assim, o ODS 2 está correlacionado com o ODS 1 assim como com os ODS 3 e 4.

No que diz respeito ao ODS 4 (Educação de Qualidade), os dezoito indicadores auxiliam-nos a entender o andamento da aprendizagem no município. Os dados relacionados aos resultados das Provas Brasil, infraestrutura e capacitação dos professores apresenta cenário de desafios. No entanto, apesar de não alcançando a meta nacional, os resultados do IDEB (2021) revelam evolução nos resultados quando analisa a série histórica: IDEB anos finais: de 4.7 em 2019 passou para 5.1 em 2021; IDEB anos iniciais: de 3.1 em 2019 passou para 4.1 em 2021, destacando-se a Escola Severino Marinheiro com o melhor índice tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais.

Outro fato que contribui para uma perspectiva de cenário positivo é o estudo de Ramos, (2023), que investigou a educação financeira como política pública no município, revelando resultados relevantes na contribuição do conhecimento dos alunos do 9º ano do ensino fundamental sobre temas como poupança e financiamento. Nesse sentido, os resultados apresentados contribuem para uma perspectiva positiva do ODS, assim como para o alcance da meta 4.1.

Mate 4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes (Silva, 2018, p. 113).

ODS 5 (Igualdade de Gênero) para mensurar a situação deste objetivo, foram utilizados cinco indicadores: mulheres jovens de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham, presença de vereadoras na câmara municipal, desigualdade de salário por sexo, diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham, e taxa de feminicídio. Na maioria deles, o município apresenta dificuldades em tornar a sociedade mais justa. Havendo conquistas apenas na taxa de feminicídio, que, embora em 2019 tenha alcançado 76.92% homicídios por habitantes, conseguiu em 2021 uma redução para 14.27%, contribuindo com a meta 5.2 que visa eliminar todas as formas de violência contra a mulher.

Em relação ao segundo indicador, o município chegou a alcançar em 2012 um percentual acima da referência, mas em 2016 houve uma redução drástica para 9.09, nas eleições de 2020 o percentual voltou a crescer. Atualmente, o município conta com a presença de três mulheres em cargos legislativos e duas nos cargos executivos, com um percentual de 27.27% de participação, ainda longe de alcançar o propósito da meta 5.5 de “garantir a participação plena das mulheres e a igualdade de oportunidades na tomada de decisão [...] (Nações Unidas Brasil, 2015b).

Ao considerar o indicador de mulheres jovens que não estudam e nem trabalham, é preocupante que, por algum motivo, jovens nessa faixa etária tenham evadido da escola e não procurem trabalho. Esses aspectos podem incorrer em vulnerabilidade juvenil, o que impede de lograr as oportunidades futuras.

ODS 6 (Água Potável e Saneamento) visa garantir de forma sustentável água e saneamento para todos. Dados do Sistema Nacional de Informações sobre

Saneamento (2022) mostram que Juazeirinho possui um consumo de água per capita de 77.63 litros por habitante por dia, baixo quando se compara com a média nacional. Quanto aos resultados dos indicadores, todos apresentam valores abaixo da referência, revelando desafios no abastecimento da população total e alto índice de perdas de água, dificultando que a meta 6.1 que assegura o acesso universal e equitativo à água seja alcançada.

A gestão da água no município é realizada pela Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (CAGEPA). O acesso à água é baixo, apenas 47,49% da população urbana é atendida com água. A população rural não é atendida pelo abastecimento da CAGEPA, precisando recorrer a outras formas de abastecimento, como carros pipas. No que diz respeito ao esgotamento sanitário, o serviço é prestado pela prefeitura, e em 2022, atendeu 7.06% da população (SNIS, 2022). Nesse sentido, o município necessita de expansão do abastecimento de água e esgoto, garantir que a prestação do serviço ocorra da melhor forma possível a fim de promover saúde e qualidade de vida, além de tornar públicas as ações de melhorias, especialmente nos períodos de seca.

Quanto ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), propõe-se alcançar o crescimento econômico, emprego pleno e trabalho em condições dignas para todos. Os indicadores utilizados pela plataforma vão ao encontro da perspectiva apresentada por van Bellen (2010) ao citar Dahl (1997), que orienta a necessidade de utilizar indicadores que reflitam aspectos sociais.

Segundo os resultados do Censo de 2010, identificou-se que o município precisa trabalhar para alcançar a meta 8.6 “alcançar uma redução de 3 pontos percentuais até 2020 e de 10 pontos percentuais até 2030 na proporção de jovens que não estejam ocupados, nem estudando ou em formação profissional” (Nações Unidas Brasil, 2015b). Nesse sentido, ao medir o percentual de jovens que não estudam e nem trabalham e a porcentagem da população ocupada entre 10 e 17 anos, reconhece-se a importância de adotar políticas que incentivem a educação a fim de diminuir as vulnerabilidades no futuro.

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), dados do IBGE exibem uma tendência de crescimento econômico do município. Em 2021, alcançou um resultado de R\$ 11.417,26, ocupando a 94ª posição em relação aos outros municípios, o que ainda é considerado baixo. Ao analisar os resultados do PIB e do desemprego é possível identificar as causas que impedem o crescimento pleno do município. A

economia de Juazeirinho é composta por quatro atividades, dentre elas a administração pública (administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) a que possui o maior percentual de participação do valor agregado, representando 52,4%. Em seguida a atividade de serviços com 35,9%, as atividades de indústria 6,4% e agropecuária 5,3% (IBGE, 2021).

Para alcançar o crescimento econômico e o desenvolvimento, a meta 8.3, reforça a necessidade da geração de trabalho digno, formalização, crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inovação e empreendedorismo. Nessa perspectiva, cabe destacar que o município participa do Programa Empreender Governo do Estado, uma política de financiamento de crédito para incentivar o empreendedorismo e a geração de empregos (PARÁIBA, 2024).

O ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) visa alcançar, até 2030, infraestrutura resilientes, industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação. A falta de investimentos em infraestrutura urbana impacta na oferta de serviços essenciais do dia a dia, impedindo o alcance do desenvolvimento sustentável (Nações Unidas Brasil, 2019).

Quanto à indústria, é possível afirmar que ofertar uma infraestrutura de qualidade atrai a inserção de novas indústrias e fortalece o desenvolvimento econômico. Nessa linha, a meta 9.2 visa “promover a atividade econômica inclusiva e sustentável e a atividade de alta complexidade tecnológica” (Silva, 2018, p. 230).

Conforme mencionado anteriormente, a participação da indústria no PIB é baixa, o indicador registra 16,73% quanto ao investimento público em infraestrutura urbana por habitante. Assim, faz-se necessário a cooperação com os governos estaduais e federais para aumentar o investimento público, além de oferecer incentivos que promovam a industrialização local, atentando-se às práticas sustentáveis.

Quanto ao ODS 15 (Vida Terrestre), ele evoca a necessidade de cuidar dos ecossistemas terrestres e da biodiversidade. Os resultados dos indicadores apontam que o município enfrenta grandes desafios para o alcance deste objetivo. Dados sobre o grau de maturidade dos instrumentos de financiamento de proteção ambiental retratam o baixo nível dos procedimentos adotados para garantir a proteção ambiental, em 2020, era 20%, resultado abaixo da referência, assim como a taxa de áreas de florestas naturais. Nesse sentido, há a necessidade de estabelecer ações planejadas para aumentar a efetividade dos instrumentos de

proteção, bem como buscar financiamento para subsidiá-las, assim como reforça a descrição da meta 15.a, que se refere a aumentar os recursos em prol da conservação.

Em relação ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), trata da eliminação das formas de violência a fim de promover a paz, acesso à justiça e instituições transparentes. Esses esforços segundo a Agenda 2030 são fundamentais para o desenvolvimento sustentável (Nações Unidas Brasil, 2015b). O município conta com uma unidade do batalhão da polícia militar e há em vigor a Lei Municipal nº730/2021, que institui a semana municipal contra a violência. No entanto, dados de 2021 apresentados pelo IDSC-BR (2024) relacionados a violência no município mostram aumento na taxa de homicídio, mortes por arma de fogo e agressão e homicídio de jovens do sexo masculino, necessitando esforços para alcançar a meta 16.1 de reduzir todas as formas de violência.

Fechando a lista dos objetivos que apresentam dificuldades está o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) que visa construir parcerias para aumentar a capacidade institucional a fim de promover o desenvolvimento sustentável. Dados sobre os investimentos públicos mostram que o município passou a investir menos ao longo dos últimos anos, em 2019 houve um investimento de R\$ 420,14 per capita, enquanto em 2021 caiu para R\$ 139,30 per capita (IDSC-BR, 2024). Um fato que contribui para esse resultado é a baixa arrecadação de receitas próprias do município. Assim, apesar de estabelecer algumas parcerias multissetoriais e prestação de contas, é possível verificar a necessidade de fortalecer a mobilização de recursos internos para aumentar a capacidade de investimentos do município, conforme propõe a meta 17.1. Além disso, percebe-se o papel dos instrumentos de planejamento municipal na consolidação das iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aprimorando o acompanhamento das metas e o cumprimento dos objetivos através das secretarias.

Cabe ressaltar que o ODS 14 (Vida na Água) não está inserido em nenhum dos quatro níveis de desenvolvimento, porque os indicadores não se aplicam ao município, devido a sua localização geográfica. Contudo, as metas podem ser trabalhadas juntamente com as demais, educando a sociedade, tornando a agenda conhecida e sensibilizando os atores para a necessidade de colaboração na implementação dos objetivos.

O quadro 3 a seguir apresenta de forma simplificada a situação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o município de Juazeirinho após a análise.

Quadro 3. Situação dos 17 ODS

ODS	SITUAÇÃO	METAS
1. Erradicação da Pobreza	Avançando	Meta 1.3
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	Requer esforços	Meta 2.2
	Avançando	Meta 2.1
3. Saúde e Bem-estar	Avançando	Metas 3.2; 3.3; 3.4; 3.8
4. Educação de Qualidade	Avançando	Meta 4.1
5. Igualdade de Gênero	Avançando	Meta 5.2
	Requer esforços	Meta 5.5
6. Água Potável e Saneamento	Requer esforços	Meta 6.1
7. Energia Acessível e Limpa	Avançando	Meta 7.2
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Requer esforços	Meta 8.6
	Avançando	Meta 8.3
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura	Requer esforços	Meta 9.2
10. Redução das Desigualdades	Requer esforços	Meta 10.2
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	Avançando	Metas 11.1 e 11.3
12. Consumo e Produção Sustentáveis	Requer esforços	Meta 12.5
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	Requer esforços	Meta 13.3
14. Vida na Água	Não se aplica ao município	
15. Vida Terrestre	Requer esforços	Meta 15.a
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Requer esforços	Meta 16.1
17. Parcerias e Meios de Implementação	Requer esforços	Meta 17.1

Fonte: Elaboração própria adaptado do IDSC-BR, 2024

Por fim, o quadro acima evidencia quais ODS requerem mais atenção e quais a gestão municipal precisa continuar desempenhando ações de continuidade e fortalecer as metas em avanço.

5 CONCLUSÃO

Alcançar o desenvolvimento sustentável é, sem dúvidas, um dos maiores desafios dos últimos anos, tendo em vista o prazo estabelecido pela agenda 2030 e os avanços das questões provocadas pelas mudanças climáticas.

Esta pesquisa teve como objetivo, analisar a situação do município de Juazeirinho–PB em relação ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável, a partir do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades — IDSC-BR e dos dados coletados em sites oficiais. Procurou-se realizar um comparativo entre os resultados dos indicadores e a realidade local.

Constatou-se que o município de Juazeirinho precisa progredir em diversas áreas para alcançar o desenvolvimento sustentável, embora esforços estejam sendo desempenhados e algumas metas tenham alcançado resultados positivos.

De acordo com a pesquisa, o objetivo de maior impacto no desenvolvimento do município é o ODS 3. Saúde e bem-estar (meta 3.2; 3.3; 3.4 e 3.8), confirmando o resultado do IDSC-BR. Em outros cinco objetivos foi possível identificar que algumas ações vêm sendo desempenhadas contribuindo para o alcance de pelo menos uma meta apesar das dificuldades, sinalizando avanços. São eles: ODS 1. Erradicação da pobreza (meta 1.3); ODS 4. Educação de Qualidade (meta 4.1); ODS 5. Igualdade de Gênero (meta 5.2); ODS 7. Energia limpa e acessível (meta 7.2); ODS 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico (8.3) e ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis (metas 11.1 e 11.3). Esses alcances foram possíveis graças a parcerias, especialmente do Governo do Estado, o que reforça a importância do ODS 17 para fortalecer a dimensão institucional do município.

Em contraste aos objetivos citados acima, temos o ODS, 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável; ODS 6. Água Potável e Saneamento; ODS 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura; ODS 10. Redução das Desigualdades; ODS 12. Consumo e Produção Sustentáveis; ODS 13. Ação global do clima; ODS 15. Vida Terrestre; ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes e ODS 17. Parcerias e Meios de Implementação, que requerem maiores esforços por parte da gestão municipal, contemplando os gargalos dessas áreas-chave no planejamento estratégico para os próximos anos. Nesse sentido, é de suma importância a disseminação da Agenda e dos conceitos de desenvolvimento sustentável, a fim de sensibilizar e promover maior participação da sociedade.

Para tanto, destaca-se a relevância da plataforma IDSC-BR na compreensão do alcance dos ODS nas cidades, especialmente para aquelas como o município de Juazeirinho, que não possui nenhuma referência oficial sobre as práticas desempenhadas acerca do desenvolvimento sustentável.

Em relação às limitações da pesquisa, destaca-se a falta de indicadores que reflitam a situação do contexto local, a dificuldade de acessibilidade de dados

atualizados e acesso a materiais relevantes para o estudo no site oficial da prefeitura do município.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras explorem a temática comparando a situação deste município com os municípios vizinhos, bem como busquem mapear as políticas públicas que se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. Atlas Do Desenvolvimento Humano No Brasil. Renda. 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/2507705%20#sec-renda>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BELLEN, H. M. V. **As dimensões do desenvolvimento: um estudo exploratório sob a perspectiva das ferramentas de avaliação.** Revista de Ciências da Administração. v. 12, n. 27, p. 143-168, maio/ago 2010.

BRASIL. **24,4 milhões de pessoas saem da situação de fome no Brasil em 2023.** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. 2024. Disponível: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-d-esenvolvimento-social/24-4-milhoes-de-pessoas-saem-da-situacao-de-fome-no-brasil-em-2023>. Acesso em: 07 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Bolsa família é Cadastro Único, 2024a. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbfcad/index.html>. Acesso em: 06 Jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Informações de saúde. 2024b. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acessado em: 07 jun. 2024

BORJA, P. C. **O conceito de sustentabilidade em sistemas de saneamento: controvérsias e ambiguidades.** In: 10º Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 16-19 de setembro de 2002.

DIREITO, D. DO. C. et al. **O Cadastro Único como instrumento de articulação de políticas públicas sociais.** Working paper numero 145. Centro de Internacional de políticas para crescimento inclusivo (IPC-IG). PNUD. Brasília. Junho, 2016.

FAGUNDES, J. P. DOS.; ZORZELA, L. DOS. S. A Teoria do Desenvolvimento Sustentável e a Participação Efetiva da Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaça no Desenvolvimento Local. **Desenvolvimento em Questão.** Editora Unijuí, vol. 10, núm.20, 2012, p. 168-195. ISSN: 1678-4855. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75223635008>. Acesso em: 19 de nov. de 2023.

FNP - FRENTE NACIONAL DOS PREFEITOS. **Planejamento municipal e objetivos de desenvolvimento sustentável.** 2020. Disponível em:

<https://www.estrategiaods.org.br/multimedia/baixe-a-cartilha-planejamento-municipal-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 17 out. 2023.

GOMES JUNIOR, A. A.; MARTINS, M. F.; AGUIAR, E. C. **Índice de sustentabilidade para municípios (ISM): um estudo no Estado da Paraíba, Brasil**. Rev. Bras. Gest. Amb. Sustent., vol. 8, n. 19, p. 739-758, 2021.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. cap. 4, p. 67-80.

HAEBERLIN, M. P. SILVA, R. S. DA. **Erradicação Da Pobreza: Contribuições do Programa De Transferência De Renda Bolsa Família Para O Cumprimento do Ods1 (Objetivo De Desenvolvimento Sustentável 1) Da Agenda 2030 da ONU**. Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social | e-ISSN: 2525-9865 | Belém | v. 5 | n. 2 | p. 45 - 60 | Jul/Dez. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/juazeirinho/pesquisa/38/46996>. Acesso em: 04 jun. 2024.

ICS & SDSN. **O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades - Brasil (IDSC-BR)**. Rede Instituto Cidades Sustentáveis e Soluções para o Desenvolvimento Sustentável: São Paulo e Paris. 2021. Disponível em: <https://www.sustainabledevelopment.report/reports/indice-de-desenvolvimento-sustentavel-das-cidades-brasil/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

IDSC-BR - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES. Juazeirinho (PB). Disponível em: Acesso em: 30 abr. 2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 30 maio. 2024.

KASPER, L.; SILVA, P. R. DA.; ALLEBRANDT, A. L.; BRIZOLLA, M. M. B.; PATIAS, I. M. **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O caso do município de Santa Rosa/RS**. In: ENGEMA, XXIII., 2021.

LEMA-UFPB. **ODSPB | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Paraíba**. 2023. Disponível em: <http://ods.seect.pb.gov.br/sobre>. Acesso em: 30 nov. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A Agenda 2030**. 2015a. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A ONU e o meio ambiente**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 5 maio. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015b. Disponível em:

<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **O papel da infraestrutura para os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Brasil.** 2019 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83542-o-papel-da-infraestrutura-para-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-da-onu>. Acesso em: 11 jun. 2024.

NARDONE, J. P. A. Assimilação dos ODS, da Agenda 2030, pelos Municípios Brasileiros. **Cadernos**, [S.l.], v. 1, n. 11, p. 107-128, ago. 2023. ISSN 2595-2412. Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/epcp/cadernos/index.php/CM/article/view/253>. Acesso em: 06 maio. 2024.

PARAIBA. **Empreender PB assina mais de R\$ 1,3 milhão em contratos durante abertura do Ciclo do Orçamento Democrático Estadual 2024.** 2024. Disponível em : http://paraiba-portal-backend.plone.rke.codatapr.d.pb.gov.br/portal_paraiba/noticias/empreender-pb-assina-mais-de-r-1-3-milhao-em-contratos-durante-abertura-do-ciclo-do-orcamento-democratico-estadual-2024. Acesso em: 08 Jun 2024.

PARAÍBA. **'Tá na Mesa': João Azevêdo anuncia fornecimento de 552.200 almoços por mês em 83 municípios ao preço de R\$ 1,00.** 2021. Disponível em : <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/2018ta-na-mesa2019-joao-azevedo-anuncia-fornecimento-de-552-200-almocos-por-mes-em-83-municipios-ao-preco-de-r-1-00>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS. **Cartilha de Perguntas e Respostas dos ODS.** 2018. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/cartilha-de-perguntas-e-Respostas-dos-ods>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS. **Implementação das metas da Agenda 2030 garante o cumprimento dos ODS.** 2019. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/news/implementa%C3%A7%C3%A3o-das-metas-da-agenda2030-garante-o-cumprimento-dos-ods>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS. **Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional.** 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/br/undp-br/roteirolocalizacao-objetivos-desenvolvimento-2017.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RAMOS, A. V. **Educação financiamento como política pública educacional: um estudo na escola de Ensino Fundamental Severino Marinheiro no município de Juazeirinho na Paraíba.** 2023. TCC (Graduação em Administração). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2023.

SILVA, V. L. DA; MACHADO, L.; SACCOL, A.; AZEVEDO, D. **Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2012.

SILVA, E. R. A. DA. **Agenda 2030 - ODS - Metas Nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável: proposta de adequação**. Ipea.gov.br. Instituto de Pesquisa Econômica (IPEA). 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8636>. Acesso em: 07 jun. 2024.

SILVA, R. F. DA.; MOURA, L. L.; GAVIÃO, L. O.; PONTES, A. T.; LIMA, G. A. B.; BIDONE, E. D. Interdependências e *trade-offs* entre os objetivos do desenvolvimento sustentável: avaliação de municípios brasileiros pelas três dimensões da sustentabilidade. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, n. 2, p. 637–652, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v22i2.2720>. Acesso em: 20 nov. 2023

SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Série histórica - Água e Esgoto. 2022. Disponível em: <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#>. Acesso em: 11 jun. 2024.

VEIGA, J. E.; ZATZ, L. Desenvolvimento Sustentável: Que Bicho é esse?. In: VEIGA, J. E.; ZATZ, L. **Desenvolvimento Sustentável: Que Bicho é esse?**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p. 35-39.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder saúde e determinação até a conclusão desta pesquisa.

A minha família, principalmente minha mãe e meu irmão, pelo apoio e incentivo durante toda a minha vida.

A meus amigos de curso, especialmente Estephanny e Andriny, pelo companheirismo e por tornar o caminho mais leve em meio aos desafios.

A todos os professores, que ao longo do curso contribuíram compartilhando conhecimento acadêmico e de vida.

Agradeço também à minha orientadora, Professora Sandra Maria, pelas orientações.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma estiveram torcendo por mim.